

CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO CAFEIEIRA EM SISTEMA AGROFLORESTAL ORGÂNICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO PONTAL DO PARANAPANEMA

F. M. M. BLISKA, Centro de Café, Instituto Agrônomo/IAC, bliska@iac.sp.gov.br; R. C. WEGNER, Centro de Café, Instituto Agrônomo/IAC, rubicawegner@gmail.com; P. H. N. TURCO, APTA Regional, patricia.turco@apta.sp.gov.br; A. BLISKA JR, Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP, bliskajr@feagri.unicamp.br.

No Oeste do Estado de São Paulo, na região conhecida por Pontal do Paranapanema, a Fundação Ipê desenvolve um programa denominado “Café com Floresta”, em assentamentos de agricultores “sem terra”, implementados pelos governos federal e estadual. Este projeto – estruturado em um sistema agroflorestal orgânico – tem resultado em impactos ambientais e socioeconômicos promissores para o desenvolvimento daquela região. Entretanto a situação original dos agricultores assentados é extremamente difícil, pois em geral são pessoas de idade avançada e muitas vezes com problemas de saúde. Os familiares mais jovens se afastaram das propriedades para trabalhar na cultura da cana-de-açúcar, em municípios e Estados vizinhos. Essas áreas de assentamento se encontram em região de solos arenosos, extremamente degradadas pela má utilização da terra e hoje apresentam baixa fertilidade e baixo teor de matéria orgânica. Além disso, aquela região está sujeita a temperaturas elevadas em grande parte do ano, a períodos de estiagem prolongados em alguns anos e riscos de geadas em outros, o que também dificulta a sustentabilidade das propriedades rurais. Atualmente a região do Pontal conta com 114 assentamentos rurais e, em cada assentamento, as propriedades tem um tamanho específico, que em geral varia entre 18 e 30 ha. A maioria das propriedades se dedica à criação de gado leiteiro, uma atividade importante pois o dinheiro gerado pela venda do leite (R\$500,00/família/mês) é disponibilizado aos produtores durante todo o ano, embora não seja suficiente para a sustentabilidade das propriedades rurais.

A expansão da implementação do sistema agroflorestal no Pontal atende à tendência de crescimento da demanda por produtos cultivados por meio de tecnologias que contribuam para a preservação ambiental e o desenvolvimento rural sustentável. Nas últimas décadas, o manejo orgânico da produção se tornou uma das iniciativas mais bem estabelecidas nesse domínio, no Brasil. Simultaneamente, o sistema de agroflorestal orgânico começou a despertar o interesse de pesquisadores e produtores. Com vistas a subsidiar o debate público e a tomada de decisão quanto ao apoio à produção cafeeira em sistema agroflorestal, este estudo analisou a sustentabilidade desse sistema produtivo em relação à produção cafeeira no sistema convencional, na Região Oeste do Estado de São Paulo.

Para o levantamento das estruturas de custo e de coeficientes técnicos de produção utilizou-se de entrevista semi-estruturada *in loco*, isto é, nas propriedades dos agricultores, em municípios da região do Pontal do Paranapanema e de entrevistas com técnicos de Instituições de Pesquisa e Extensão que atuam naquela região, principalmente da Fundação Ipê e da Embrapa Meio Ambiente. A entrevista com os agricultores consistiu de duas partes. Na primeira parte, foram identificados os motivos que levaram os produtores ao manejo agroflorestal orgânico, as principais vantagens e dificuldades com esse manejo, os preços recebidos pelos produtores e o mecanismo de comercialização. Na segunda parte, foi realizado um levantamento sobre a estrutura de custos, por hectare de café cultivado no sistema agroflorestal orgânico, de acordo com os conceitos de custo operacional total (COT) e custo operacional efetivo (COE), conforme Mello (1988) e Martin et al (1998), junto a três agricultores do município de Teodoro Sampaio, na região do Pontal. Buscou-se também determinar a rentabilidade desses agricultores, utilizando como indicador a Receita Bruta (RB).

Resultados e conclusões

A produção cafeeira no sistema agroflorestal (SAF) orgânico tem se mostrado uma fonte renda complementar significativa, com custo extremamente baixo. O café não é certificado e os produtores não estão sensibilizados a se certificarem ou a buscarem o mercado externo. O café é comercializado regionalmente e também no Estado do Paraná, em município relativamente próximo à divisa com o Pontal. Utilizando um volume muito baixo de insumos externos, nas últimas safras os cafeicultores obtiveram produtividades em torno de 15 sacas beneficiadas/ha., as quais foram comercializadas ao preço do café convencional. A safra 2009/2010 foi comercializada a R\$250,00/saca, resultando em renda muito interessante para os padrões regionais. Entretanto há produtor que registrou custo de produção de R\$100,00/saca e conseguiu comercializar o café a R\$500,00/saca.

Há alguns anos alguns produtores tentaram produzir café naquela região, mas perderam milhares de mudas em função de períodos prolongados de estiagem, ou de geadas. O sucesso dos primeiros SAFs despertou o interesse de outros produtores. Atualmente há cerca de 90 famílias cultivando pequenas áreas de café em SAF. Em geral os agricultores tem destinado ao café apenas um a dois hectares de suas propriedades. A Fundação Ipê tem recomendado, por hectare, 800 mudas de espécies arbóreas (frutíferas ou florestais) e 2.000 pés de café. Os resultados com o sistema de produção cafeeira agroflorestal na região indicaram que esse sistema apresenta as seguintes vantagens:

Os resultados indicaram que a produção cafeeira em sistema agroflorestal apresenta as seguintes vantagens: 1) Aumento do teor de matéria orgânica no solo, que resulta em: aumento da fertilidade; melhor estruturação; auxílio no controle de nematóides, especialmente em solos arenosos e degradados; redução da temperatura do solo; maior retenção de umidade; 2) Aumento da biodiversidade local; 3) Redução dos riscos econômicos com geadas; 4) Auxílio no controle das infestações de pragas e doenças – a exemplo da ferrugem, bicho mineiro e broca – em níveis abaixo dos níveis de prejuízos econômicos significativos; 5) Redução da temperatura ambiente, por meio do sombreamento; 6) Geração de renda adicional, por exemplo, frutas, essências e lenha proveniente das podas para controle de

sombreamento; 7) menor efeito da bienalidade; 8) Baixo custo de condução: após implantação, as operações mais significativas em termos de custo são a colheita e a poda das espécies arbóreas, para controle do percentual de sombra.

Verificou-se também que os custos principais desse sistema se devem à implantação do cafezal – sementes e mudas, esterco de gado, compostos orgânicos em geral, fosfato natural, calcário, urina de vaca. A caracterização das propriedades entrevistadas e os respectivos custos de produção são apresentados nos quadros 1 e 2, respectivamente.

Nos últimos anos, enquanto muitos cafeicultores abandonaram o sistema orgânico em função de sua baixa rentabilidade, que o tornaram não competitivo frente às lavouras convencionais (saturação da oferta de orgânicos e dificuldades como certificação, auditorias e rotulagem), os SAFs orgânicos começaram a se mostrar economicamente viáveis, especialmente nos territórios em que a paisagem natural foi altamente antropizada. Em síntese, esse sistema é uma alternativa significativa para regiões com condições climáticas marginais para o cultivo do café, bem como para regiões onde o ambiente natural foi extremamente alterado pelas ações do homem. Ademais, pode atrair a população jovem de volta para o campo e, conseqüentemente, contribuir com a expansão do agronegócio café, com o desenvolvimento socioeconômico regional e com a recomposição da diversidade ambiental.

Quadro 1. Caracterização dos cafeicultores agroflorestais orgânicos entrevistados, Pontal do Paranapanema – SP: produtor, município, certificadora, espécie, área com café, plantas/ha, preço de venda (R\$/saca de 60 kg).

Produtor	Município	Certificadora	Cultivar	Área de café (ha)	Número de plantas/ha	Preço recebido (R\$/saca)
01	Teodoro Sampaio	Não certificado	Mistura de cultivares arábica	01	2.000	250
02				1.000	250	
03				2.500	250	

Fonte: Dados do estudo.

Quadro 2. Custo de produção de café, sistema agroflorestal orgânico, Pontal do Paranapanema – SP, safra 2009-2010: produtor, receita (R\$/ha), produtividade (sc/ha), custo por unidade de área (R\$/ha) e custo por unidade produzida (R\$/sc).

Produtor	Receita (R\$)	Produtividade (sc/ha.)	Custo por unidade de área (R\$/ha.)			Custo por unidade produzida (R\$/sc)		
			Insumos	Operações	Total	Insumos	Operações	Total
01	3.750	15	928	90	1.018	62	6	68
02	1.875	15	928	160	1.088	62	11	73
03	3.750	15	1.033	160	1.193	69	11	80

Fonte: Dados do estudo.